

# CONTABILIDADE GERENCIAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DOS ANOS DE 2002 A 2012

Anderson Catapan<sup>1</sup>  
Andressa Semião Loução<sup>2</sup>  
Bruno Dias de Carvalho<sup>3</sup>  
Franciele de Freitas Ivasco<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este artigo desenvolve um estudo bibliométrico sobre contabilidade gerencial, estudando os principais periódicos nacionais, publicados entre os anos de 2002 a 2012. A amostra contemplou 21 trabalhos. Analisou-se a abordagem, tipologia, número de autores, publicação por autor, instituições com maior número de artigos por ano, tema de pesquisa, técnica utilizada, setor pesquisado, forma de coleta de dados, período de análise e resultado da pesquisa. Entre outros resultados, verificou-se a baixa elaboração de artigos teóricos e predominância de artigos empíricos. A maioria destes possuem três ou quatro autores, a USP é a instituição que apresenta maior número de publicações. Em relação à setor econômico da amostra das pesquisas, 12 artigos não distinguem setores. Percebe-se também, que as técnicas mais utilizadas para as pesquisas são estatística descritiva e o método de *Cluster Analysis*.

**PALAVRAS CHAVE:** Bibliometria, Contabilidade Gerencial, Controle Gerencial.

## MANAGEMENT ACCOUNTING: A BIBLIOMETRIC STUDY OF THE YEARS 2002 TO 2012

**ABSTRACT:** This paper develops a bibliometric study on management accounting by studying the major national periodicals, published between the years 2002 to 2012. The sample included 21 studies. We analyzed the approach, type, number of authors, publication by author, institutions with the largest number of articles per year, research topic, technique, industry researched form of data collection, analysis and period search result. Among other results, there was low production of articles predominantly theoretical and empirical articles. Most of these have three or four authors, the USP is the institution that has the highest number of publications. Regarding the economic sector of the research sample, 12 articles did not distinguish industries. It is also evident that the techniques used for research are descriptive statistics and the method of cluster analysis.

**KEYWORDS:** Bibliometrics, Managerial Accounting, Management Control.

## 1 INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Doutorando em Administração, Mestre em Contabilidade e Finanças, MBA em Administração, Pós-graduado em Controladoria, Contador, Eng. Elétrico e Professor da Escola de Negócios da PUCPR. E-mail:

[anderson@catapancontadores.com.br](mailto:anderson@catapancontadores.com.br)

<sup>2</sup> PUCPR. E-mail: [dloucao2@hotmail.com](mailto:dloucao2@hotmail.com)

<sup>3</sup> PUCPR. E-mail: [bddcarvalho@hotmail.com](mailto:bddcarvalho@hotmail.com)

<sup>4</sup> PUCPR. E-mail: [franciele-freitas@hotmail.com](mailto:franciele-freitas@hotmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

O campo de pesquisa em contabilidade gerencial tem-se expandido desde o início da década de 1980, com o surgimento de novos tópicos de estudo e de novos periódicos com foco exclusivo na área, convidando para o exame desse fenômeno em múltiplas perspectivas (HESFORD *et. al.*; 2007). A contabilidade gerencial tem apresentado uma diversidade de abordagens metodológicas, teóricas, temáticas, bem como um constante debate epistemológico relacionado às suas abordagens paradigmáticas. (HESFORD *et. al.*; 2007)

O processo de mudança pelo qual o mundo dos negócios vem passando não deixou a contabilidade gerencial intacta. Sistemas de informações, novas ferramentas tecnológicas, nova filosofia de melhoria contínua, juntamente com novos métodos de análise, planejamento e controle, modificaram o cotidiano das organizações. (MOYA, PALANCA, FELIU; 2001) Conforme Shank e Govindarajan (1997), a evolução no sentido de apresentar práticas específicas e tidas como adequadas e necessárias à composição do conjunto de informações de que os tomadores de decisão necessitam na conduta competitiva das empresas. Shank e Govindarajan (1997) entendem que, sob o aspecto gerencial, a Contabilidade existe na administração principalmente para facilitar o desenvolvimento e a “implementação” da estratégia empresarial. A Contabilidade Gerencial tem procurado, por meio do trabalho de vários pesquisadores, evoluir no sentido de apresentar práticas específicas e tidas como adequadas e necessárias à composição do conjunto de informações de que os tomadores de decisão necessitam na condução competitiva das empresas. (SHANK, GOVINDARAJAN; 1997)

Ao planejamento das empresas, a contabilidade gerencial compreende a divisão em planejamento estratégico e o planejamento tático. O planejamento estratégico surge exatamente como um dos fundamentos, identificados por Ansoff (1991), que permitiriam às empresas se defrontarem e lidarem com o ambiente. Welsch, Hilton e Gordon (1988) caracterizam planejamento estratégico como aquele realizado pela cúpula da entidade, com horizonte de longo prazo, cujo enfoque reside nos objetivos e estratégias globais da empresa; afeta todas as funções gerenciais; envolve consequências abrangentes e de longo prazo. Por sua vez, o planejamento tático, caracterizado pelo orçamento, só existe para programar o primeiro. Dentro desse contexto, Ansoff (1991), considerou que, para a maioria das empresas, não seria suficiente o retorno aos fundamentos históricos da administração, mas o desenvolvimento e o domínio de novas maneiras de administrar.

Segundo Zuccolotto, Silva e Emmendoerfer (2010), entende-se que os estudos sobre o tema aplicado estão tradicionalmente direcionados àqueles de porta para dentro da organização, enfocando o processo decisório dos gestores. Entretanto, parte-se do pressuposto que sob a perspectiva institucional sociológica, esse processo decisório não se restringe a uma parte da entidade, no caso ao seu interior, mas toda a ela.

A contabilidade gerencial é desenvolvida com o objetivo de apoiar os gestores nos vários níveis hierárquicos da organização ao fornecer-lhes informações úteis. Mais precisamente, Atkinson *et. al.* (2000) afirmam que a contabilidade gerencial produz informações operacionais e financeiras que são direcionadas pelas necessidades informacionais dos indivíduos internos da empresa e deve orientar suas decisões. Nesse sentido, as informações gerenciais só são requeridas em situações em que exista um usuário, um cliente no sentido de alguém a quem se destina um produto ou serviço, no caso, a informação contábil gerencial. O produto da contabilidade gerencial, a informação, possui uma natureza qualitativa significativa, o que a torna de difícil mensuração quanto ao impacto provocado sobre o resultado gerencial, inclusive pela dependência que tem de inúmeros fatores para que seja realmente um ingrediente útil ao processo decisório (ATKINSON *et. al.*; 2000). Não basta proporcionar informação adequada à necessidade, mas também que o usuário saiba o que fazer com ela apoiando o referido processo. (ATKINSON *et. al.*; 2000)

Assim, a questão orientadora do presente estudo é: **Quais as tendências das publicações relativas à contabilidade gerencial, veiculadas em periódicos classificados como B1 e B2, no período dos anos de 2002 a 2012?** A contribuição esperada desta pesquisa é, além da identificação das tendências apontadas sobre o tema, estimular futuras pesquisas sobre a contabilidade gerencial.

O presente artigo foi estruturado em cinco partes. A primeira parte trata da introdução do artigo. A segunda parte é o marco teórico, que aborda algumas contribuições de outros autores sobre do tema proposto, assim como da metodologia usada. A terceira apresenta os procedimentos metodológicos usados nesta pesquisa. A quarta apresenta os resultados encontrados. Na quinta parte são apresentadas as considerações finais e propostas para pesquisas futuras em relação a este tema.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta secção traz os aspectos teóricos importantes para a discussão do tema central do artigo: Contabilidade Gerencial. Encontra-se dividida em duas partes, as quais: (i) contabilidade

gerencial; e, (ii) funções e objetivos da contabilidade gerencial.

## 2.1 A contabilidade gerencial

Informação contábil gerencial corresponde aos dados financeiros e operacionais sobre atividades, processos, unidades operacionais, produtos, serviços e clientes da empresa (Atkinson *et. al.* 2000). A informação contábil gerencial, portanto, pode contribuir fortemente com o processo decisório dos gestores, que são os usuários internos das informações gerenciais. (ATKINSON *et. al.*; 2000).

A Contabilidade Gerencial é definida pelo *Institute of Management Accountants* (Instituto de Contadores Gerenciais) como o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação das informações financeiras usadas pela administração para planejar, avaliar e controlar uma organização e assegurar o uso apropriado e a responsabilização por seus recursos. (ATKINSON; 2011).

A contabilidade gerencial refere-se ao conjunto de práticas, tais como orçamentação e custeamento de produtos, enquanto os sistemas de contabilidade gerencial referem-se ao uso sistemático das práticas de contabilidade gerencial para que se atinja algum objetivo. (ATKINSON *et. al.*; 2000). Os controles gerenciais são normalmente referenciados como controles construídos em processos e atividades, tais como: controle estatístico do processo (CEP), sistema de produção *just in time* (JIT), entre outros. (CHENHALL; 2003).

Conforme Atkinson *et. al.* (2000), a contabilidade gerencial deve fornecer informações econômicas ao público interno, como operadores/funcionários, gerentes intermediários e executivos seniores. As empresas são muito discretas na elaboração de seus sistemas de contabilidade gerencial. Os gerentes devem usar essa descrição para desenhar sistemas que forneçam informações para ajudar os funcionários a tomar boas decisões sobre os recursos financeiros, físicos e humanos da organização, bem como seus produtos, serviços, processos, fornecedores e clientes (ATKINSON *et. al.*; 2000). As informações de contabilidade gerencial devem ajudar os funcionários a aprender a fazer o seguinte: Melhorar a qualidade das operações; Reduzir o custo das operações; Aumentar a adequação das operações às necessidades dos clientes. (ATKINSON *et. al.*; 2000).

A partir dessa breve descrição, pode parecer lógico que o processo contábil deve começar pela determinação da informação necessária para propósitos internos, após desenhar um excelente sistema de contabilidade gerencial, solucionar as necessidades do público externo por informação sobre o impacto econômico agregado dessas decisões internas. De

fato, no século XIX, os sistemas contábeis das empresas eram preparados para atender às necessidades de tomada de decisão e controle dos gerentes. (ATKINSON *et. al.*; 2000). Algumas características básicas da Contabilidade são ilustradas no Quadro 1.

Quadro 1 – Características básicas da contabilidade gerencial

	<b>Contabilidade Gerencial</b>
<b>Audiência</b>	Interna: funcionários, gerentes, executivos.
<b>Propósito</b>	Informar as decisões internas tomadas por funcionários e gerentes; dar <i>feedback</i> e controlar o desempenho operacional.
<b>Posição no tempo</b>	Atual, orientada para o futuro.
<b>Restrições</b>	Desregulamentada; sistemas e informações determinados pela administração para atender às necessidades estratégicas e operacionais.
<b>Tipo de informação</b>	Mensurações financeiras, operacionais e físicas sobre processos, tecnologias, fornecedores, clientes e concorrentes.
<b>Natureza da informação</b>	Mais subjetiva e sujeita a juízo de valor; válida, relevante, precisa.
<b>Escopo</b>	Desagregada; informa decisões e ações locais.

Fonte: Adaptado de Atkinson *et. al.* (2000)

## 2.2 Funções e objetivos da Contabilidade Geral

De acordo com Atkinson *et. al.* (2000), a contabilidade gerencial tem quatro funções organizacionais. A primeira função é o controle operacional que deve fornecer *feedback* sobre a eficiência e a qualidade das tarefas executadas. Os custos do produto e do cliente existem para mensurar os custos dos recursos para se produzir, vender e entregar um produto ou serviço aos clientes. O controle administrativo fornece informações sobre o desempenho de gestores e de unidades operacionais. Finalmente, o controle estratégico fornece informações sobre o desempenho financeiro e competitivo de longo prazo, condições de mercado, preferências dos clientes e inovações tecnológicas. Quanto mais o ambiente se torna turbulento e volátil, mais os gestores requerem informações de fora da entidade. (ATKINSON *et. al.*; 2000)

A escolha de tais práticas, de forma alguma, as caracteriza como de maior importância entre aquelas que compõem o conjunto de instrumentos de que faz uso a Contabilidade Gerencial. Além da natural circunscrição de escopo que deve ser dada a um trabalho desta natureza, a opção por tais práticas é fruto de observações quanto à intensidade das discussões apresentadas na literatura pertinente sobre a adequação e efetividade com que as mesmas se alinham às necessidades informacionais da gestão empresarial. (SOUZA, LISBOA E ROCHA; 2003).

Medidas da condição econômica da empresa, como o custo e a rentabilidade de seus produtos, serviços, clientes e atividades, estão disponíveis apenas no sistema de contabilidade gerencial. Além disso, a informação contábil gerencial mede o desempenho econômico de unidades operacionais descentralizadas, como unidades de negócios, divisões e departamentos. Essas medidas de desempenho econômico vinculam a estratégia da organização e sua execução pelas unidades operacionais separadas (ATKINSON *et. al.*; 2011). A informação contábil gerencial é também um dos principais meios pelos quais operadores/trabalhadores, gerentes intermediários e executivos recebem *feedback* de seu desempenho, habilitando-os a aprender pela experiência passada para melhorar o futuro. (ATKINSON; 2011)

Do ponto de vista denominado sabedoria convencional (*conventional wisdom*), para Burns e Scapens (2000), a contabilidade gerencial é vista como provedora de informações para a tomada de decisões, ou, mais especificamente, para subsidiar a formação de expectativas e opiniões. Chegam-se, então, às *taken-for-granted*, que são as práticas inquestionáveis e representativas do entendimento institucionalizado. As atividades contábeis são como códigos de ação padronizados, regras e procedimentos contábeis que proporcionam uma forma de representar os feitos econômicos dos membros da organização, a qual possibilita às pessoas o entendimento, a compreensão e a implementação de novas ações nas empresas. (BURNS E SCAPENS; 2000)

Segundo Coronado (2006) a avaliação do papel organizacional dos contadores gerenciais, em grande parte das empresas, está disposta em, departamentos ou unidades similares, que são responsáveis por atividades ou funções específicas. Na maioria das organizações, considera-se que o contador gerencial é semelhante ao *controller*. Warren (2001) afirma que a equipe do *controller* é formada de vários contadores gerenciais. Cada contador é responsável por uma função contábil especializada, como sistemas e métodos, contabilidade financeira, orçamentos e análise orçamentária, relatórios e análise especiais, impostos e contabilidade de custos.

Ratificando essa informação, o contador gerencial/*controller*, ao elaborar umas projeções para o planejamento, necessita das informações contábeis de todos os departamentos da empresa, o que o torna uma pessoa qualificada a ocupar posições de destaque. (CORONADO; 2006).

Conforme Coronado (2006) muitas vezes as pessoas confundem o papel do *controller* com o de tesoureiro. A contabilidade gerencial é a ferramenta utilizada para as principais funções da controladoria, tais como planejamento, elaboração de relatórios e avaliação. O *controller* está

preocupado com as atividades operacionais e o tesoureiro com os assuntos financeiros da empresa. (Horngren; 2004). Diferença entre controladoria e tesouraria pode ser observada no Quadro 2.

Quadro 2 – Distinções entre *controller* e tesoureiro

<b>Controladoria</b>	<b>Tesouraria</b>
Planejamento para controle	Levantamento de capital
Relatórios e interpretação	Relações com os investidores
Avaliação e consultoria	Financiamento a curto prazo
Gestão tributária	Relações com bancos e custódia
Declarações para o governo	Créditos e cobrança
Salvaguarda dos ativos	Investimento
Avaliação econômica	Gestão de riscos (seguros)

Fonte: Horngren (2004)

Segundo Coronado (2006), nos últimos anos, o papel do *controller* e do contador gerencial está refletido no envolvimento em inovações de gestão de custos dos demonstrativos contábeis visando dar suporte às decisões gerenciais. De acordo com o mesmo autor, cabe a eles a função de combinar ferramentas tecnológicas e criativas a fim de agregar e otimizar valores às suas organizações ao reduzir custos e ao servir como parceiros empresariais. Nas micro e pequenas empresas, o gestor deve tomar para si essa responsabilidade. Neste aspecto, pode-se dizer que o prestador de serviços contábeis, também tem de tomar partido como coadjuvante nas decisões gerenciais. (CORONADO; 2006).

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As práticas de mensuração da informação ao longo dos anos ganharam diversos formatos metodológicos, com apoio tecnológico para facilitar a recuperação, transferência e organização da informação (BUFREM, PRATES; 2005). Assim, a tarefa de localizar e mapear estudos viabiliza o desenvolvimento de novas pesquisas, dada a facilidade em identificar tendências e a evolução do conhecimento científico. Nesse ínterim, o presente estudo, com caráter exploratório nos termos de Vergara (1997), consistiu em uma análise bibliométrica ou na bibliometria, seguida de uma análise de citação. Esta pesquisa é de cunho bibliométrico. Em relação ao tipo de fonte de coleta de dados em estudos deste caráter, a classificação dos mesmos é de natureza secundária.

Conforme Thiollent (1997) a pesquisa é um processo sistemático de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento pré-existente. É basicamente um processo de aprendizagem

tanto do indivíduo que a realiza quanto da sociedade na qual esta se desenvolve. A pesquisa como atividade regular também pode ser definida como o conjunto de atividades orientadas e planejadas pela busca de um conhecimento. (THIOLLIENT, 1997).

O segundo passo para o desenvolvimento da pesquisa é a escolha dos periódicos para a coleta de dados, realizada entre Fevereiro de 2012 e Março de 2012. Os periódicos selecionados para a pesquisa foram: Revista de Administração Contemporânea (RAC), Revista de Administração de Empresas (RAE), Revista Contabilidade & Finanças – USP, Revista Brasileira de Finanças (RBFIn), Revista de Administração Mackenzie (RAM), Revista Base, Revista Brazilian Business Review (BBR), Revista Administração USP (RAUSP) e Revista REAd, RAC Eletrônica, RAE Eletrônica, Revista de Administração (FEA- USP), Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação. Salientando que nas revistas RAC Eletrônica, RAE Eletrônica, Revista de Administração (FEA- USP), Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação, não foram encontrados nenhum artigo referente ao assunto pesquisado.

Estes periódicos foram escolhidos, pois são as principais revistas nacionais (nível B1 e B2) da área de administração, contabilidade e finanças. Importante salientar que, como a coleta de dados ocorreu em março/2012, as classificações não foram conforme a última lista divulgada pela CAPES (abril/2012). Os artigos foram selecionados entre os anos de 2002 a 2012. A forma usada para a seleção dos artigos foi: presença da frase contabilidade gerencial no título do artigo ou nas palavras-chave dos mesmos. A população inicial de pesquisa era de 23 artigos. Esses foram lidos e analisados previamente, para verificar se realmente se enquadravam nos parâmetros da pesquisa sendo, entre os anos de 2002 a 2012 e na língua portuguesa. A população reduziu-se para 21 artigos.

O estudo ocorreu em três etapas. Na primeira delas, realizou-se um levantamento bibliométrico sobre os trabalhos científicos da contabilidade gerencial. Na segunda etapa, fez-se uma análise de parte da primeira pesquisa que identificou trabalhos relacionados com a contabilidade gerencial. Na terceira e última etapa, foi utilizada a mesma base de dados da segunda etapa, foram identificadas algumas variáveis, que são descritas na próxima seção, que trata dos resultados.



### 3 DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

Após o estudo bibliométrico dos artigos selecionados, o resultado obtido está apresentado nesta secção. A Figura 1 ilustra as tipologias metodológicas dos artigos pesquisados.

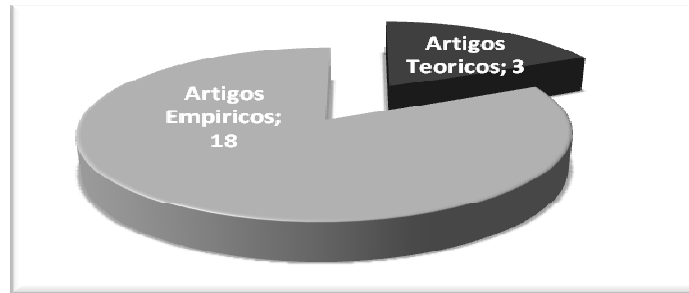


Figura 1 – Tipologias Metodológicas

Dos 21 artigos analisados, conforme Figura 1, três artigos são de cunho teórico, representando 14%, e 18 artigos são empíricos, ou seja, 86%. A Figura 2 apresenta a quantidade de autores por artigo pesquisado.

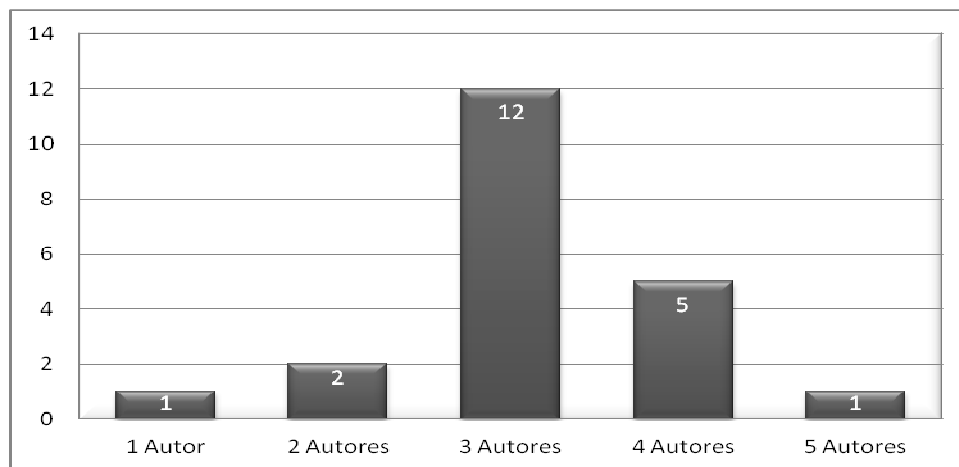


Figura 2 – Número de Autores por Artigo

Percebe-se a predominância de pesquisas com três autores, representando 57% do total da amostra, ou em números absolutos 12 artigos. As pesquisas individuais e em grupos de 5 autores foram as menos predominantes nesta pesquisa, com apenas 1 artigo publicado cada, sendo 5% do total. A Tabela 1 ilustra as publicações por autor.

Tabela 1 – Publicações por Autor

<b>Autor</b>	<b>Publicações</b>	<b>Participação (%)</b>
Fábio Frezatti	11	52%
Anderson Braga de Aguiar	5	24%
Reinaldo Guerreiro	5	24%
Emanuel Junqueira	4	19%
Amaury José Rezende	3	14%
Artur Roberto do Nascimento	3	14%
Aridelmo J. C. Teixeira	2	10%
Rosimeire Pimentel Gonzaga	2	10%
Valcemiro Nossa	2	10%
Tânia Regina Sordi Relvas	2	10%

Fonte: elaborado pelos autores

Analisando a Tabela 1, observa-se a participação de Fábio Frezatti em aproximadamente 52% de todas as pesquisas publicadas. O Autor em destaque é o primeiro Diretor Presidente da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Ciências Contábeis e conselho editorial de vários periódicos, dentre os quais RAC – Revista de Administração Contemporânea, Resvista de Contabilidade e Finanças da FEA USP (até 2005). Durante a análise observou-se a predominância dos autores com somente uma publicação, sendo 33 do total de autores pesquisados.

Em relação às publicações por universidade, que se encontra na Tabela 2, existe predominância de artigos publicados por professores ou estudantes da Universidade de São Paulo – USP, com quatorze artigos.

Tabela 2 – Artigos por Instituição

<b>Instituição</b>	<b>ANO</b>											<b>Total</b>
	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	
USP				1	3	3		2	3	1	1	14
Univers. Mackenzie										1		1
UNISINOS - RS			1									1
UF São João Del Rei									1			1
FURB										1		1
UFPR								1				1
FUCAPE										1		1
Univers. de Valência										1		1

Fonte: elaborado pelos autores

Em relação ao tema da pesquisa dos artigos analisados, conforme a Tabela 3, destacam-se as práticas de contabilidade gerencial com 5 artigos, seguido da temática teoria institucional com 3 artigos.

Tabela 3 – Tema das Pesquisas

Tema	Publicações
Práticas Contabilidade Gerencial	5
Teoria Institucional	3
Perfis da contabilidade gerencial	2
Planejamento	2
Reflexões sobre Teorias	2
Teorias do ciclo de vida organizacional	2
Artefatos modernos	1
As restrições da abordagem	1
Contabilidade Financeira	1
Desempenho	1
Desenvolvimento de sistemas de informação	1

Fonte: Elaborado pelo autor

Das técnicas utilizadas nas pesquisas destaca-se a estatística descritiva, 38% do total da amostra, ou oito artigos. O método de *Cluster Analysis* (quatro artigos ou 19% do total), aparece em 2º lugar entre os mais utilizados. As outras técnicas encontradas são ilustradas na Tabela 3.

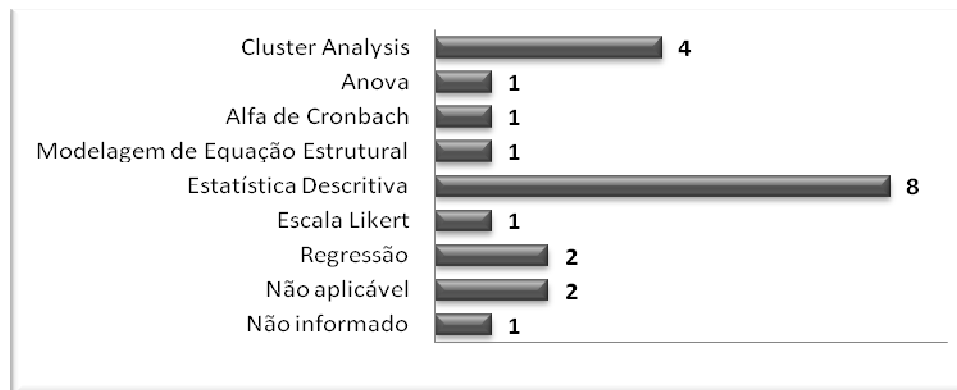


Figura 3 – Técnicas Utilizadas

De maneira geral os autores não diferenciam os setores econômicos (serviços, comércio, indústria ou setores específicos). Em apenas duas pesquisas, o foco do trabalho foi em torno do setor industrial. Do total de 21 artigos, três deles são de cunho teórico, conforme já ilustrado, portanto foram classificados como não informado.

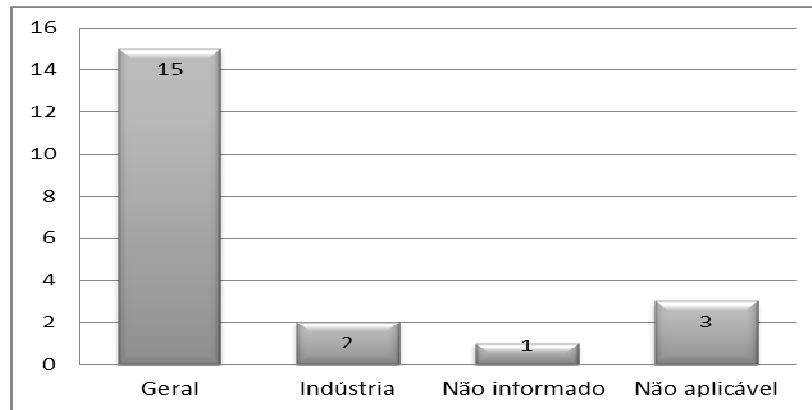


Figura 4 – Setor Pesquisado

A coleta de dados foi utilizada como variável de pesquisa. A maior incidência foi observada no questionário, conforme figura 5, representando 71% do total de artigos, ou, em números absolutos, quinze artigos.

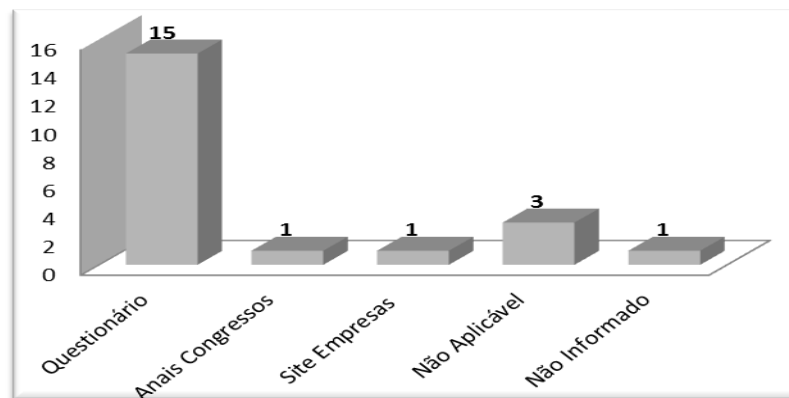


Figura 5 – Fonte de Coleta dos Dados

O período de análise das pesquisas também foi levantado. A Figura 6 ilustra o período de análise dos artigos selecionados. O item não aplicável refere-se a três artigos de cunho teórico. Do total de 21 artigos, nove usaram o período de um ano para a pesquisa, e outros 3 utilizaram dois anos, os demais períodos são ilustrados na Figura 6.

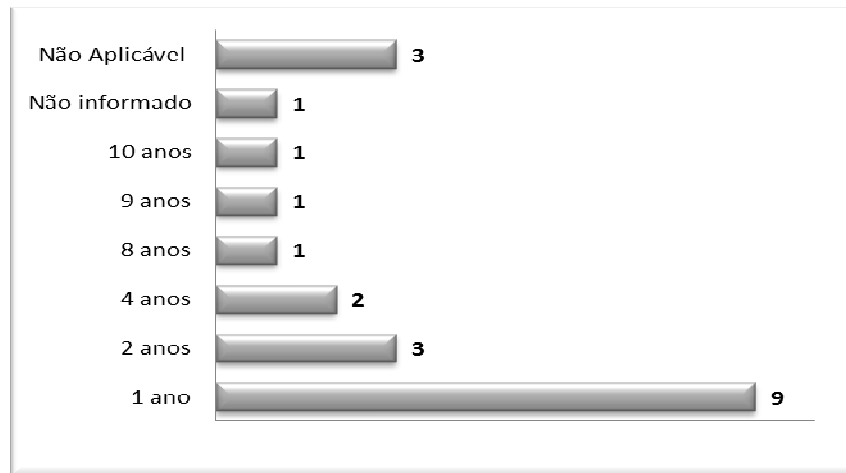


Figura 6 – Período de Análise da Pesquisa

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi desenvolvido com o intuito de verificar o estado da arte sobre a contabilidade gerencial, nos principais periódicos nacionais. Foram verificados 21 artigos, e o objetivo foi desenvolver um estudo bibliométrico sobre os mesmos, analisando as variáveis citadas na metodologia.

Detectou-se que não foram publicados artigos com abordagem normativa, mas apenas artigos de cunho positivo. Em relação à tipologia metodológica, verificou-se predominância de artigos empíricos (18) em relação a teóricos (3). A maioria destas pesquisas foi redigida por três (12 artigos) ou quatro (5 artigos) autores. O autor de maior destaque dentro deste ramo de publicações foi Fabio Frezatti seguido de Anderson Braga de Aguiar, com participações em 52% e 24%, respectivamente, do total de artigos pesquisados.

A Universidade de São Paulo – USP foi a instituição que possui mais pesquisadores que publicaram nos periódicos foco deste trabalho (14), e as demais instituições tiveram apenas um artigo. Destaca-se a importância desta instituição dentro do cenário acadêmico nacional, que, além de organizar um congresso (Congresso USP de Contabilidade e Controladoria) classificado como extrato E1, possui uma revista (Contabilidade e Finanças) classificada como B1 pela CAPES. (CATAPAN, CHEROBIM; 2010).

Tratando da abordagem temática da pesquisa, o tema pesquisado foi uma variável analisada. Foram encontrados 5 artigos que abordavam, além da contabilidade gerencial, as práticas de contabilidade gerencial e 3 artigos que tratam da teoria institucional.

O setor pesquisado também foi evidenciado, e a maioria dos artigos não faz distinção entre setores econômicos ou quaisquer classificação. Apenas dois artigos de cunho empírico

analisaram o setor da indústria. A fonte de coleta de dados mais utilizada pelos autores foi a estatística descritiva, seguida pelo método de Cluster Analysis. Em relação ao período de tempo de análise das pesquisas, destacam-se um e dois anos, respectivamente nove e três artigos publicados.

O presente artigo limitou-se a analisar parte dos artigos já publicados acerca do tema (periódicos classificados como B1 e B2). Como sugestão para trabalhos futuros, pode-se aumentar o número de periódicos e/ou incluir congressos, aumentando o número de artigos, conseqüentemente tornando a pesquisa mais abrangente e representativa, ou atualizar a pesquisa considerando a nova classificação Qualis/CAPES de periódicos.

## REFERÊNCIAS

ANSOFF, H. I. (1991). **A nova estratégia empresarial**. São Paulo: Atlas.

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S.Mark. **Contabilidade Gerencial**, Edição 1, São Paulo: Atlas 2000.

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S.Mark. **Contabilidade Gerencial**, Edição 3, São Paulo: Atlas 2011.

BUFREM, L.; PRATES, Y. **O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação**. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005.

BURNS, J.; SCAPENS, R.W. 2000. **Conceptualizing management accounting change: an institutional framework**. Management Accounting Research, 11:3-25. Disponível em: <http://www.idealibrary.com>. Acesso em: 30/07/2006.

CARDOSO, R. L. et al. **Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003**. Revista de Administração de Empresas – RAE, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 34-45, 2005.

CATAPAN, Andreson; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Estado da arte da governança corporativa: Estudo bibliométrico nos anos de 2000 a 2010**. RACE, Unoesc, v. 9, n. 1-2, p. 207-230, jan./dez. 2010.

CHENHALL, R. H. **Management control systems design within its organizational context: findings from contingency-based research and directions for the future**. Accounting, Organization and Society, Londres, v. 28, n. 2-3, p. 127-168, 2003.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade Gerencial Básica**, Edição 1, São Paulo: Saraiva, 2006.

FREZATTI, Fábio; GUERREIRO, Reinaldo; AGUIAR, Andson Braga; GOUVÊA, Maria Aparecida. **Análise do Relacionamento entre a Contabilidade Gerencial e o Processo de Planejamento das Organizações Brasileiras**. RAC, 2ª. Edição Especial 2007.

Hesford, J. W., Lee, S., Van der Stede, W. A., & Young, M. S. (2007). **Management accounting: a bibliographic study**. In C. S. Chapman, A. G. Hopwood, & M. D. Shields (Orgs.), Handbook of management accounting research (Cap. 1, Vol. 1, pp. 1-26). Amsterdam: Elsevier.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; Foster, George. **Contabilidade de custos**. 11. Ed. São Paulo; Pearson – Prentice Hall, 2004. P. 16.

MOYA, Amparo Ayuso., PALANCA Mercedes Barranchina., FELIU Vicente M. Ripoll. (2001). **Contabilidade gerencial e desenvolvimento de sistemas de informação: o caso das empresas espanholas com enfoque particular em empresas valencianas**. Revista de Administração, São Paulo v.36, n.4, p.88-96, outubro/dezembro 2001.

SHANK, John K.; GOVINDARAJAN, Vijay. **A revolução dos custos**. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Tradução de Strategic Cost Management, New York, Free Press, 1993.

SOUZA, Marcos Antonio; LISBOA, Lázaro Plácido; ROCHA, Welington. **Práticas de Contabilidade Gerencial Adotado por Subsidiárias Brasileiras de Empresas Multinacionais**. Revista Contabilidade & Finanças, USP, São Paulo, n. 32, p. 40-57, mai/ago 2003.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

WARREN, Carl S.; REEVE, James M.; FESS, Philip E. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001.

Welsch, G. A., Hilton, R. W., & Gordon, P. N. (1988). **Budgeting: profit planning and control** (5th ed.). Englewood Cliffs: Prentice-Hall.

ZUCCOLOTTO, Robson; SILVA, Gustavo Melo; EMMENDOERFER, Magnus Luiz. **Limitações e possibilidades de compreensão da utilização das práticas de contabilidade gerencial por perspectivas da teoria institucional**. BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, v.7, n 3, jul/set 2010.